

Batalha de decisões joga contra a democracia

Se havia a expectativa de que, no segundo turno das eleições, o protagonismo sairia do Judiciário e se voltaria para as propostas de quem se candidata a ocupar o posto de autoridade máxima do Executivo no Brasil, a primeira semana de campanha já tratou de frustrá-la. No domingo, ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) travaram nova batalha de decisões diretamente ligadas à disputa presidencial, intensificando a percepção de que condutas têm se afastado de pressupostos obrigatórios de validade para qualquer processo judicial.

Atendendo a uma ação movida pela campanha de Flávio Bolsonaro (PL), o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, determinou a derrubada do canal Exército do Lula, criado pelo deputado federal André Janones (Rede-MG). No despacho, alegou que a estrutura era usada para “fins ilícitos, entre os quais a difusão coordenada de fatos sabidamente inverídicos em desfavor de candidato”. Horas depois, o corregedor do TSE, Ricardo Villas Bôas Cueva, suspendeu a decisão, mantendo na ativa o grupo de WhatsApp com mais de 3 milhões de participantes, e determinou o envio do processo ao plenário do TSE.

O caso estava sob a responsabilidade de Cueva desde quarta-feira, que, no sábado, havia estipulado prazo de cinco dias para que Janones se manifestasse e que fossem apresentados mais dados para fundamentar a denúncia. Quarenta minutos depois do despacho do corregedor, a equipe de Flávio levou o mesmo pedido a Nunes Marques na esfera administrativa. O ministro, então, determinou, no domingo, que o canal pró-Lula saísse da ativa. Entre juristas, ganhou corpo a interpretação de que a corregedoria foi atropelada pela decisão do presidente da Corte com uma decisão de censura

prévia, reforçada por relatório divulgado ontem por técnicos do TSE atestando a ausência de fake news nos posts disponíveis no Exército do Lula.

Já havia sinais de que a guerra judicial seguiria dando tom ao pleito no segundo turno. Na semana passada, posts de campanhas petistas foram removidos a mando de magistrados, e o TSE também foi acionado por um pedido de cassação da chapa de Flávio Bolsonaro. O episódio de domingo acabou por incendiar ainda mais a Justiça Eleitoral e as campanhas, deixando claro que não há disposição de ministros e presidenciais para mudar o roteiro.

Em ato na tarde de domingo na Avenida Paulista, Lula disse estar percebendo, “há alguns dias”, a ocorrência de “muitas decisões tendenciosas contra a sua candidatura”. Em nota, a equipe de Flávio Bolsonaro criticou a decisão de Cueva, classificando como “estarrecedora a adoção de decisões que revelam complacência com a descarada disseminação de fake news a favor de Lula”. Nesse cenário, independentemente do vencedor nas urnas, espera-se a alegação de que a batalha de decisões interferiu no resultado do pleito. Não é exagero, portanto, afirmar que, contabilizados os votos, o Judiciário seguirá nos holofotes.

É óbvio que magistrados têm papel imprescindível na garantia de eleições justas e seguras, mas não podem atuar como atores políticos, utilizando a jurisdição para beneficiar ou prejudicar qualquer que seja o candidato. Ainda que encontrem argumentos que sustentem as decisões, são obrigados a cumprir as regras e a ordem legal dos atos. Ao seguirem caminho contrário justamente durante o processo eleitoral, prestam um desserviço ao país. Não se trata de excesso de zelo. A guerra de limites fortalece o entendimento de que o Judiciário tem deixado de ser árbitro e passado a jogar contra a democracia.



IRLAM ROCHA LIMA

irlam.rochabsb@gmail.com

Líder legionário

Ao assistir ao especial sobre Renato Russo que a TV Globo exibiu no último domingo, após o *Fantástico*, tive o prazer de relembrar o ano de 1985, quando Brasília era considerada a capital do rock brasileiro por ser a cidade onde surgiram as bandas Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude, Aborto Elétrico, Detrito Federal e Finies África.

Pude constatar que, entrevistas à parte — entre elas as feitas com a irmã Carmem Teresa; Philippe Seabra, vocalista da Plebe Rude; Flávio Lemos, baterista do Capital Inicial; e roqueiro Paulo César Cascão (ex-Detrito Federal) —, foram utilizadas imagens recuperadas de arquivos. Isso em nada invalida a produção — aliás, bem realizada.

Me lembrei da noite em que tomei conhecimento de Renato Manfredini Jr. Fui à Sala Funarte, num sábado, assistir ao show da cantora paulistana Cida Moreira e fiquei impressionado ao ouvir um jovem cantor que fez duo com ela, interpretando clássicos do blues. Na segunda-feira, escrevi um comentário elogioso sobre o que havia assistido. No dia seguinte, ao chegar à Redação do jornal percebi que, na minha mesa, havia alguns brindes — e um deles era uma camiseta do Aborto, deixados por ele.

Acompanhei a trajetória do líder legionário desde a época do Aborto. Embora sendo aluno do Ceub, participava do Show do Arroto, no Minhocão, na Universidade de Brasília (UnB), logo após o almoço. Assisti a várias apresentações da Legião, inclusive a de 18 de junho de 1998, no antigo Estádio Mané Garrincha, que foi interrompida meia hora depois de iniciada em decorrência da invasão do palco por um fã, o que deu origem a um grande tumulto.

Fiz algumas entrevistas com o líder legionário, algumas aqui na cidade e outras no Rio de Janeiro, em dois locais: no teatro do Hotel Nacional, em São Conrado, antes dos shows de Chuck Berry e Little Richard, os inventores do rock and roll; e no Museu de Arte Moderna. A última foi antes de ele lançar o primeiro álbum solo, intitulado *Stonewall Celebration Concert* — o nome veio do movimento ocorrido no Village, em Nova York, quando gays se insurgiram contra policiais que tentavam invadir bares frequentados por eles.

Boa parte do que conto aqui está registrado em *Minha trilha sonora*, livro que lancei em 2015, quando da comemoração dos 40 anos como repórter e colunista do **Correio Braziliense**.



13 de Outubro

dia mundial do escritor

“Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta, continuarei a escrever.

Clarice Lispector, A Hora da Estrela.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Fé e voto 1

O senador Flávio Bolsonaro participou, ontem, de celebração na Catedral de Brasília em homenagem à Nossa Senhora Aparecida, ao lado de representantes da comunidade evangélica e de autoridades políticas. É lamentável essa politicagem dentro da Igreja. Nunca vi um evangélico dentro da Igreja Católica justamente no dia da festa em comemoração a Nossa Senhora em dia comum, somente em ano eleitoral. Será que é por fé ou por voto?

» **Simone Teles**
Brasília

Fé e voto 2

Vejo os opositores criticando Flávio Bolsonaro, mas é bom informar: a Catedral de Brasília é um templo católico concebido com uma proposta de abertura ecumênica. O cristão pode entrar em uma igreja católica ou evangélica, respeitando a fé de cada um. Fé não deveria ser motivo de divisão, muito menos de patrulhamento religiosos. Não importa a razão de Flávio Bolsonaro ter entrado lá. Nós, cristãos, não somos Jesus para julgar.

» **Fernanda Simões**
Brasília

Carta aos brasileiros

Na Carta ao Povo Brasileiro de 2002, Lula criticou duramente o “enorme endividamento público acumulado no governo Fernando Henrique Cardoso”, prometeu a volta do crescimento do PIB, “um equilíbrio fiscal consistente e duradouro”, mais empregos e redução da criminalidade. Recebeu em 2003 uma inédita estabilidade monetária (Plano Real), uma dívida pública bruta de cerca de 60% do PIB, que cresceu 3,1% ao ano. Após 23 anos de governo, interrompido por dois anos de Temer (2016-2018) e quatro de Bolsonaro (2019-2022), que incluiu a pandemia (2020-2022), o PT entrega à nação em 2026 uma taxa de crescimento de 1,9 a 2,1% do PIB e uma dívida pública que avançou de 71,7% para 82,9% no último quadriênio. Ao contrário da tímida taxa de crescimento do PIB, a criminalidade atingiu e mantém-se em patamares insustentáveis. O eleitor aguarda a Carta do PT ao povo brasileiro versão 2026, para se decidir no dia 25.

» **Francisco José Roma Paumgartten**
Flamengo (RJ)

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *Quinze anos da Convenção 189: cumprir direitos para transformar o trabalho doméstico remunerado*, Jéssica Miranda Pinheiro, diretora executiva da Themis — Gênero, Justiça e Direitos Humanos, e Cleide Silva Pereira Pinto, coordenadora-geral da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad), escrevem sobre o desafio de fazer valer a convenção da OIT que garante reconhecimento, dignidade e igualdade de direitos à categoria. Confira no site do **Correio**.

VÍDEO

O jornalista Rodrigo Craveiro entrevistou dois brasilianistas dos Estados Unidos que avaliaram o processo democrático brasileiro e indicaram possíveis impactos do resultado das eleições presidenciais em andamento na relação entre Brasília e Washington.



QR Code.
Craveiro,
brasilianistas

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br